

CINEMA *ALÉM DA LIBERDADE*
LANÇA LUZES SOBRE REGIME
DE ÓPRESSÃO NA BIRMÂNIA 3

VIAJAR BAIRRO DE
PORTENHOS E TURISTAS,
PALERMO PASSA A CONTAR
COM HOTÉIS DE QUALIDADE 5

Divulgação



Eduardo Martins / Ag. A TARDE

Na trilha do **conselheiro**

PERFIL Presidente do Conselho Estadual de Cultura da Bahia desde março, Márcio Caires aposta na força das tradições orais e acha que educação e cultura devem andar juntas



O educador é um defensor da "pedagogia griô"

DANIELA CASTRO

"Peço permissão aos meus ancestrais e aos guias mais velhos pelas palavras a serem tecidas nesta conversa". A citação é de Márcio Caires e deixa pistas sobre o respeito que permeia sua relação com o universo da fala. Não é coisa de hoje. Há 14 anos, ele coordena o projeto *Grãos de Luz e Griô*, que desenvolve atividades pedagógicas baseadas na tradição oral, em Lençóis.

Antes disso, o interesse pelo tema já o havia levado a várias partes do Brasil à cata de mestres. Viajou ainda mais longe e, na região do Mali, na África, foi iniciado por sábios de famílias tradicionais de griôs — o termo, derivado do francês "griot", faz referência a líderes culturais de comunidades. Contadores de histórias, músicos, repentistas,

"A Bahia ainda não apresentou proposta de construção de política pública para tradições orais"

"A sociedade vai exigir políticas efetivas da Secult que respondam às demandas das conferências"

e poetas populares estão contemplados neste conceito.

À formação de Caires, ainda deve-se acrescentar uma graduação em administração e pós em antropologia e turismo. Pode até parecer que há certa incoerência neste currículo, mas foi justamente esta bagagem múltipla que o conduziu à presidência do Conselho Estadual de Cultura, órgão colegiado da Secretaria de Cultura do Estado, em março deste ano.

Trabalho e amor

"Márcio não é apenas qualificado do ponto de vista da gestão e da relação com pessoas. Ele tem uma experiência de vida singular, que transita literalmente entre a tradição e a contemporaneidade", endossa Luiz Marfuz, que acompanha a trajetória de Caires desde o início

da década de 1990. "E olha que ele tinha uma carreira promissora como auditor", acrescenta o diretor de teatro, se referindo à época em que Márcio Caires trabalhou na poderosa multinacional Arthur Andersen.

Antes, porém, ele havia cumprido um ritual comum a todo "tabaréu que vem do sertão". "Vim para a capital ser doutor", diz o próprio conselheiro, à guisa de dar pé e cabeça à sua própria história. O homem que hoje tem 43 anos tinha 15 quando foi enviado pelo pai da cidade de Dom Basílio para estudar em Salvador. O plano era ingressar na faculdade de medicina, mas o destino não quis assim. "Perdi o vestibular. Mas isso significou a oportunidade de repensar meu lugar no mundo", reflete.

Quando o paletó e a rotina empresarial deixaram de fazer

sentido, ele pediu as contas e viajou para a Chapada Diamantina. "Fiz uma caminhada de três dias até chegar a Lençóis, depois não voltei mais", relata Márcio Caires que pede à repórter para não esquecer outro dado importante: "Foi também quando encontrei meu grande amor". Ele está falando da educadora Lillian Pacheco, com quem tem dois filhos, Ciro e Tainã. O casal também divide a linha de frente do projeto *Grãos de Luz e Griô* desde a fundação.

Ela não hesita em retribuir a gratidão. "Márcio é um griô e isso significa ser mais do que um educador ou contador de histórias. O griô também é um mediador, daí sua importância política. Ver a caminhada dele me realiza pessoal e profissionalmente porque este é um cargo da sociedade civil e não do go-

verno. Isso significa que ele continua do lado de cá".

Mestres inspiradores

Além da companheira, Márcio Caires lista entre suas fontes de inspiração a educadora Fátima Freire, filha de Paulo Freire, o professor de ciências políticas Elenaldo Teixeira e o psicólogo comunitário César Wagner. Vanda Machado, Ruth Cavalcante e o saudoso Carlos Petrovich também são citados com respeito.

Foram eles que encorajaram Caires a militar em defesa da palavra falada. "A escrita marginalizou a tradição oral porque classificou as pessoas. Quem escreve tem conhecimento, quem não escreve não tem. Mas na história contada por uma parreira também tem ciência".

CONTINUA NA PÁGINA 3

CONTINUAÇÃO DA CAPA Desde março, Márcio Caires se divide entre Salvador e Lençóis

Conselho quer sistema estadual e aumento do orçamento

DANIELA CASTRO

A militância de Márcio Caires em defesa das culturas de tradição oral vem rendendo frutos. O Grãos de Luz e Griô contabiliza mais de 20 projetos realizados, incluindo o Prêmio Itaú/Unicef, em 2003, e o Prêmio Democratização Cultural, promovido pelo Instituto Votorantim em 2007.

Cerca de 500 crianças e jovens já foram diretamente beneficiados. Indiretamente, este número sobe para dois mil. Quando está entre eles, Caires assume o papel do Velho Griô, um personagem cujo figurino traz de volta aquele paletó que um dia havia ficado no armário.

Graças a uma parceria com o Ministério da Cultura, a instituição também se tornou ponto de cultura e Caires adicionou aos seus afazeres a coordenação da Ação Griô Nacional, que envolve cerca de 130 pontos de cultura, 600 instituições educacionais e mais de 700 griôs e aprendizes em todo o Brasil.

Ele também esteve à frente da mobilização que articulou a criação da *Lei Griô*, em tramitação no Congresso. A lei “propõe uma política nacional de transmissão dos saberes e fazeres de tradição oral, em diálogo com a educação formal, para promover o fortalecimento da iden-

O Conselho de Cultura é um órgão colegiado da Secult, de caráter normativo e consultivo

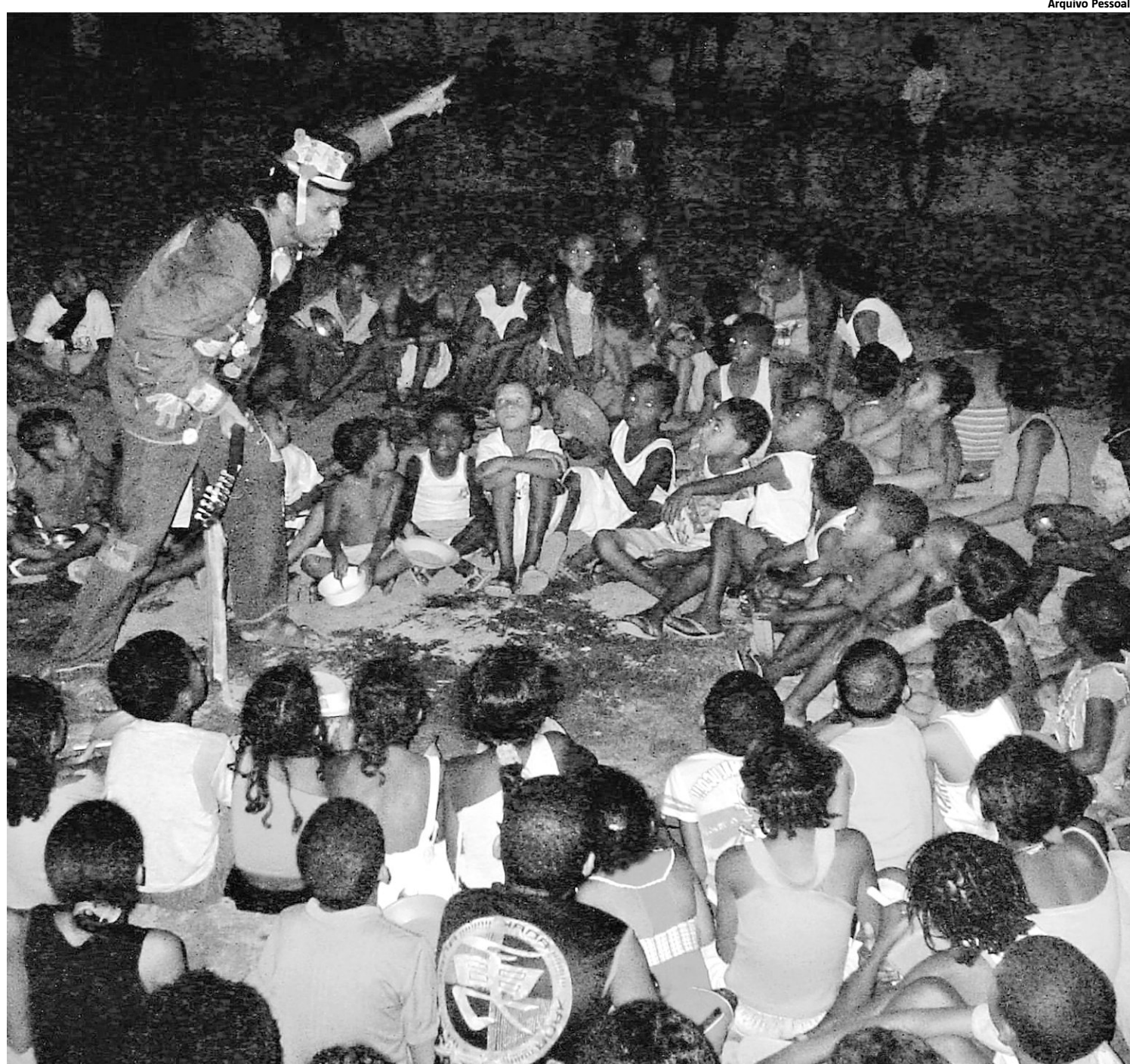
“Venho da construção de política através de movimento social. Não tenho vínculo partidário”

MÁRCIO CAIRES presidente

tidade e ancestralidade do povo brasileiro”.

Resposta à comunidade

Enquanto aguarda, o atual presidente do Conselho Estadual de Cultura da Bahia tenta fazer jus ao novo cargo, do qual ele dá conta passando metade do mês na capital, onde participa de reuniões plenárias com 19 con-



O educador “incorpora” o Velho Griô para comandar atividade pedagógicas e culturais direcionadas para crianças do interior da Bahia

selheiros titulares e outros 10 suplentes. Estes foram os primeiros a serem ouvidos. “Boi erado em terra alheia é garrote”, brinca. “Não transito pela política partidária. Fui convidado, por isso caminho a passos lentos, com cautela”.

Apesar de saber que está à frente de um órgão consultivo, que não tem autonomia para

executar ações, Caires começou botando no papel mais de 50 propostas que vêm sendo apontadas pela sociedade civil.

“Já aconteceram quatro conferências estaduais de cultura. O que a sociedade tinha a dizer já foi dito, agora falta botar a mão na massa para dar uma resposta à comunidade”, afirma Caires, que chama a atenção para a

urgência da implementação do Sistema Estadual de Cultura, que permitiria a promoção conjunta de políticas culturais, alinhadas entre os governos e a sociedade civil.

Se o assunto é orçamento, ele respira fundo ao lembrar que atualmente, o estado destina 0,25% para a cultura. “É um valor insignificante”, reconhece.

Ele também acha justo dividir a responsabilidade com a administração da cidade. “A cultura precisa entrar definitivamente como pauta prioritária nos programas dos candidatos destas eleições municipais e depois ser concretizada pelos eleitos através da implementação dos sistemas municipais de cultura”, reivindica.

Luc Besson conta história de líder birmanesa perseguida pelo governo opressor

João Carlos Sampaio

Jornalista e crítico de cinema
jcsampaio@grupoatarde.com.br

O drama anglo-francês *Além da Liberdade*, dirigido por Luc Besson, tem como maior mérito aumentar a visibilidade em torno da verdadeira história de Aung San Suu Kyi, birmanesa vencedora do Prêmio Nobel da Paz, em 1991.

A trama tenta dar conta da luta pessoal de uma mulher, que sacrifica o convívio com a família, para lutar pela democracia, enfrentando o regime autoritário imposto pela ditadura militar em seu país.

A fita ficou pronta antes que a verdadeira Aung San Suu Kyi, interpretada na obra pela atriz malaia Michelle Yeoh (de *O Tigre e o Dragão*), vivesse sua maior redenção, já que ela foi finalmente eleita deputada, no último mês de abril, pelo seu partido, a Liga Nacional pela Democracia.

Ainda assim, o filme registra

décadas de empenho desta mulher, incluindo a vitória nas eleições de 1990 (59% das cadeiras do parlamento), não-aceita pelo governo.

A decisão após a eleição de 1990, aliás, foi a de mantê-la em prisão domiciliar, por cerca de 20 anos. Suu Kyi, casada com um inglês e mãe de dois filhos, viu-se afastada da família, que poucas vezes teve autorização para visitá-la.

Canção

A história tem, realmente, inúmeros apelos dramáticos e tem ganho muita projeção, inclusive a banda irlandesa U2 tem uma

Besson sintetiza impressões, sem se aprofundar nas questões psicodramáticas da história



A atriz Michelle Yeoh faz a protagonista de *Além da Liberdade*

canção, “Walk On” (que está na trilha sonora), do álbum *All That You Can't Leave Behind* (2000), dedicada a Suu Kyi.

O filme de Luc Besson, entretanto, não consegue aproveitar todo o potencial da história. Limita-se a observar a longa espera da protagonista, carregando nas cores da dramaturgia.

O maior defeito, entretanto, está na maneira achatada como trata os personagens. Michelle Yeoh, com mais espaço de exposição e alguns solos convincentes, sofre menos deste mal.

Já o marido da personagem, um professor universitário inglês, vivido pelo ator David Thewlis, aparece sempre tendo de transmitir impressões fortes. O verniz britânico do tipo contrasta com a natureza do pobre papel funcional que lhe foi atribuído na trama.

Maniqueísmo

Pior ainda é o caso dos coadjuvantes, os dois filhos da líder birmanesa servem ao momento mais delicado da ação, um flerte com a pieguice durante o anún-

cio do Prêmio Nobel conferido à Suu Kyi. Do mesmo modo, os homens do poder, os militares, parecem vilões de contos de fada, numa adaptação de um só tom, que cai nas garras da caricatura banal.

O parisiense Luc Besson, autor de fitas como *Nikita* (1990), *O Profissional* (1994) e *Joana D'Arc* (1999), apenas sintetiza impressões, sem se aprofundar nas questões psicodramáticas da história. Seu relato é pouco mais do que um informativo útil, ainda assim pesaroso e grandiloquente.

O melhor que se pode dizer sobre *Além da Liberdade* está no fato de que a fita pode funcionar como introdução à penúria da Birmânia (a nação foi rebatizada de Mianmar, embora muitos governos não a reconheçam assim).

Sobra a boa intenção, a tentativa de buscar solidariedade ao país, pobre demais para merecer “intervenção humanitária”. Os crimes contra civis não incomodam, pois não há uma gota de petróleo no solo birmanês.

CURTAS

Sala exhibe especial sobre tradições baianas

A sala Alexandre Robatto, nos Barris, segue com a apresentação do programa especial *Bahia de Todos os Cantos*, até quinta-feira. A intenção é promover uma viagem pelos 26 territórios de identidade baianos através dos costumes, tradições e manifestações culturais do Estado expostos em produtos audiovisuais. Ao todo, serão exibidos oito programas. Hoje, a partir das 14h30, exhibe *Itapirica, Piemonte da Diamantina e Sertão do São Francisco e Piemonte Norte do Itapicuru, Irecê e Médio Rio de Contas*. Amanhã, no mesmo horário, *Cha-*

pada Diamantina, Velho Chico e Sisal e Região Metropolitana de Salvador, Recôncavo e Baixo Sul. A entrada é franca.

Serão exibidos oito programas que promovem uma viagem por diversas regiões do Estado

Kid Abelha lança novo DVD em Salvador

A banda Kid Abelha traz a Salvador o lançamento do novo DVD *Kid Abelha 30 anos – Multishow Ao Vivo*. O show acontece no dia 12 de agosto, na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, com ingressos a R\$ 80 e R\$ 40. A nova turnê celebra a longa trajetória da banda e a identificação que os fãs criaram com as várias canções gravadas na voz da vocalista Paula Toller. E, para isso, o Kid Abelha traz um repertório recheado de sucessos que marcaram gerações, como *Na rua, na chuva, na fazenda, Nada sei, Todo meu ouro, Em 92, Garotos e Amanhã é*

23. A festa conta ainda com o show de abertura da jovem cantora, compositora e guitarrista baiana Thathi.

O show, que marca os 30 anos da banda, traz os principais sucessos que marcaram gerações

Ana Carolina: show e exposição no TCA

Ana Carolina lança, em Salvador, o show do último DVD *Ensaio de Cores*, no próximo sábado, na Concha Acústica do Teatro Castro Alves. A cantora aproveita para mostrar seu outro lado artístico com uma exposição de telas pintadas por ela, que estarão à venda no foyer do teatro, além de serem exibidas no palco. Neste show, Ana Carolina será acompanhada por uma banda formada só por mulheres. E, além de cantar, vai tocar guitarra, violão, pandeiro e baixo. Os ingressos custam R\$ 80 e R\$ 40.

Revelação do axé music no Sauípe Fest

Considerada uma das revelações da nova geração do axé music, a Banda 5%, formada por Topera, Shanon, Nau, Bruninho e Pedrinho, confirma presença na grade de programação principal do Sauípe Fest, que acontece entre 15 e 17 de novembro, no complexo hoteleiro de Costa de Sauípe. A Banda 5% se apresenta no dia 16, com canções como *Jamais e Eu Vou*, ao lado de Timbalada, Sorriso Maroto e Parangolé. A venda dos ingressos começa em agosto, nas lojas da Central do Carnaval.